
Coleção Clássicos Universais



Divina Comédia

Dante Alighieri

Adaptação de Paula Adriana Ribeiro

2ª Edição



Dante teve um sonho muito nítido que descreve detalhadamente num poema narrativo. A seguir, você, leitor, acompanhará Dante em uma viagem por um mundo desconhecido para os mortais.

Encontra-se Dante numa floresta escura e assustadora cujo caminho para sair ele não conhece. Resolve então caminhar em busca de uma saída, quando se depara com uma pantera, mas mesmo assim prossegue. Mais adiante, outro obstáculo: um leão e uma loba ameaçam-no. Ele retrocede e volta à escuridão da floresta.

De repente avista um vulto:

— Seja quem for, tenha piedade de mim! — grita.

2

Eis que surge Virgílio, grande poeta romano, cuja obra Dante conhecia muito bem e admirava. Virgílio já tinha morrido havia muito tempo e estava ali a pedido de Beatriz, que morava no céu, para ajudar Dante. Virgílio diz:

— Para sair daqui, terá que tomar outro rumo. Vou te guiar por um caminho que nos levará à morada dos espíritos. Conhecerá o inferno onde padecem as almas pecadoras, depois chegaremos ao purgatório, onde as almas esperam o perdão de seus pecados, e por fim entraremos no céu e lá encontrará Beatriz, que te conduzirá à presença de Deus.

Retroceder: voltar.



Dante ouve as palavras de seu mestre e decide segui-lo, porém o medo se apossa de sua alma, mas logo desaparece quando se lembra de sua amada Beatriz, que tanto se preocupa com ele.

Após algum tempo de caminhada, chegam a uma porta sobre a qual se pode ler, entre outras, as seguintes palavras: "Perca, você que entra, toda a esperança".

Dante, assustado com tais palavras, olha para seu guia que fala:

— Chegamos ao inferno. Não há aqui lugar para fraqueza.

Atravessam a porta e começam a ouvir gemi-

4

dos e suspiros que cortam a alma de Dante, que chora e pergunta:

— Mestre, de quem são essas vozes?

— São dos egoístas, que não fizeram nem o bem nem o mal e que viveram apenas para si — respondeu Virgílio.

Prosseguem a caminhada até a beira de um rio onde espíritos esperam ansiosos por uma embarcação que é tripulada por Caronte, um ancião de cabelos brancos e longos, cujos olhos são de fogo. Quando Caronte percebe a presença de Dante fica furioso, mas Virgílio fala:

— Acalme-se! São ordens do céu que receba este humano em teu barco.



Chegam ao Limbo, onde Virgílio mora. O inferno é um horrível abismo que tem em volta vários círculos onde os pecadores são terrivelmente castigados. O primeiro desses círculos é o Limbo, onde habitam aqueles que nasceram antes de Cristo, portanto não foram batizados. Dante nota que os gemidos, os gritos que ouvira até agora haviam cessado. Ele encontra neste lugar vários poetas e outras grandes personalidades da Antiguidade. É um lugar calmo habitado por pessoas que não pecaram durante a vida.

Deixam o primeiro círculo e partem para o segundo, onde o sofrimento é bem maior. Na entrada, o monstro Minos é o guarda. Esse monstro possui um comprido rabo e range os dentes. Ele também

6

não gosta da presença de Dante e novamente Virgílio fala:

— O céu determinou que meu companheiro ingresse em teus domínios!

Rosnando, Minos permite a passagem dos dois. Ali se encontram os que cometeram o pecado da luxúria. Um grande tufão arrasta os espíritos uns contra os outros, atirando-os ao chão. Como no Limbo, Dante reconhece várias almas que ali penavam. Virgílio indica algumas e conta a sua respectiva história.

Luxúria: sensualidade.



Virgílio e seu protegido chegam ao terceiro círculo, onde são punidos os condenados pela gula, que ficam dentro de uma lama suja, expostos a uma chuva fria. Cérbero, um cão de três cabeças, ataca os espíritos, esfaqueando-os e devorando-os. Os condenados gritam e se contorcem de dor. O cão também se opõe à passagem de Dante, mas Virgílio consegue fazê-lo calar e eles prosseguem.

No quarto círculo, o guarda é Pluto, que tenta amedrontar Dante, mas logo Virgílio grita:

— Cale-se, miserável!



O monstro cai por terra e os dois seguem adiante. Neste círculo, os pródigos e os avarentos são castigados. Eles são separados em dois grupos e empurram um pesado bloco de pedra até chocar-se com o grupo oposto, sempre trocando injúrias. Após a colisão, recuam e investem novamente uns contra os outros.

Virgílio apressa-se para chegar rapidamente ao quinto círculo, onde há uma lagoa de lama na qual os espíritos mergulhados ferem-se com unhas e dentadas. Virgílio explica para Dante quem são aqueles que tanto se agriem:

— As almas que aqui vê são dos que se deixaram levar pela ira e pelo orgulho.

Avarento: aquele que se apega demais ao dinheiro.

Pródigo: esbanjador.

Colisão: batida.

Ira: ódio.

Dante e seu mestre partem do quinto círculo em direção ao sexto, que fica do outro lado da lagoa de lama. Nesse círculo, encontram uma maior resistência para entrar. Vários espíritos querem que Virgílio abandone Dante e o deixe procurar o caminho de volta sozinho. Virgílio pede ajuda ao céu. Enquanto esperam essa ajuda, surgem as Fúrias, mulheres com um aspecto terrível. Entre as Fúrias está Medusa, que tem o poder de transformar em pedra todos os que para ela olham. Virgílio percebe o perigo que Dante corre e ordena que feche os olhos.

De repente, um anjo aparece caminhando sobre a lagoa e abre a porta do lugar, repreendendo as almas malvadas. Parte imediatamente, como

IO

se outra situação o requisitasse. Dante e Virgílio estão dentro do sexto círculo, onde as almas dos violentos são castigadas.

O lugar é repleto de túmulos separados por um rio de fogo. De dentro dos túmulos se ouvem gritos desesperados de dor. Dante reconhece ali figuras que fizeram a história com o uso da espada.



Minotauro guarda a entrada do sétimo círculo do inferno. Com insultos, Virgílio provoca o monstro, que abandona seu posto. Virgílio se aproveita do momento e chega a um vale por onde corre um rio de sangue, morada dos que na terra foram assassinos. Ao redor do rio, muitos centauros montam guarda. Ao ver Dante e seu mestre, apontam suas armas, ameaçando-os. Virgílio explica que foi incumbido pelos espíritos divinos de mostrar a Dante o vale e pede que um deles os acompanhe.

Acompanhados de um centauro, eles atravessam o sangrento rio e chegam à outra margem. Sozinhos novamente, ingressam num terrível bosque, onde ouvem gemidos que não se sabe de onde partem. Virgílio diz a Dante:

12

— Se deseja saber de onde vêm os gemidos, arranque um galho de uma dessas árvores.

Ao fazer o que seu mestre disse, Dante, assustado, assiste ao sangue escorrendo de dentro da planta, que geme desesperadamente. São suicidas, que, por este pecado, tiveram a alma aprisionada numa árvore para toda a eternidade.

*Minotauro: monstro com corpo humano e cabeça de animal.
Centauro: ser com a parte superior de um homem e a inferior de um cavalo.*



Andando mais um pouco, encontram-se num lugar de areia muito quente, onde penam aqueles que haviam praticado violências contra Deus. Uma chuva de fogo caía sobre os corpos daqueles infelizes que inutilmente tentavam afastá-la com as mãos.

À medida que Dante se aprofunda no inferno, maiores são as atrocidades a que assiste. Junto com Virgílio chega à beira de um abismo, onde são punidos os falsários. Virgílio joga uma corda no abismo e nela sobe um terrível monstro, Gérion, que depois de acalmado por ele serve de transporte para que alcancem o lugar mais profundo do inferno: Malebolge. Esse nome quer dizer "poços malditos". Enquanto caminham, olham para dentro dos poços

14

onde estão os que recebiam castigo pela malícia ou por fraudes praticadas na Terra. Em outros poços veem os ladrões mergulhados em piche fervendo.

Demônios que carregam as almas pecadoras aparecem e, mais uma vez, Virgílio negocia com eles a passagem por suas terras. Contrariados, os demônios acompanham os viajantes, porém ameaçam com o olhar e Virgílio, percebendo o perigo, toma Dante nos braços e os dois resvalam pelo despenhadeiro e se livram dos demônios.

*Resvalar: escorregar.
Despenhadeiro: precipício.*



No fundo do fosso, assistem a uma estranha procissão dos hipócritas, que estão vestidos de brilhantes mantos, mas forrados de chumbo. Por causa do peso dos mantos, mal conseguem andar e choram sem parar. Este é o oitavo círculo, que logo Dante e seu mestre abandonam.

Enquanto procuram o caminho para o último e mais profundo círculo do inferno, Dante escuta um som de trombeta e avista algumas torres. Ele pergunta a seu mestre:

— Que torres são estas, mestre?

— Não são torres. — responde Virgílio.

— São gigantes.

16

Os dois se aproximam dos gigantes e Virgílio pede que os conduzam ao nono círculo. O gigante os leva ao último círculo do inferno. Nesta região fria padecem os traidores. Judas, aquele que traiu Jesus, é dilacerado por Lúcifer, e seu corpo estranhamente se renova para de novo ser dilacerado.

Esse é o fim da visita ao inferno. Dante, agarrado a Virgílio, escala o enorme corpo de Lúcifer até chegar a uma caverna em cujo fundo se vê a luz.



Dante e Virgílio entram num lugar bonito, calmo e iluminado. Durante um certo tempo ficam contemplando a paisagem até que percebem a presença de um velho solitário que tem um aspecto digno de muito respeito. É Catão de Utica, famoso escritor romano, que vigia as redondezas do Purgatório.

— Quem são vocês? — pergunta ele.

— Cumpro o mandato de uma dama que habita no céu. — respondeu Virgílio.

— Se obedece a uma celeste dama, por mim será atendido. — falou Catão.

18

Manda que Virgílio amarre à cintura de seu protegido um pedaço de junco e lave o seu rosto para purificá-lo das lágrimas e da fumaça que o atingira em sua passagem pelo Inferno. Dito isso, Catão some.

Virgílio cumpre as ordens dadas pelo vigia. De repente, uma luz muito forte aparece no céu. É um anjo que, sem usar remos, conduz uma embarcação cheia de pecadores que ali chegam para ser purificados. Dante e Virgílio seguem o caminho em busca da entrada do purgatório junto com essas almas que acabavam de chegar.



Dante e seu guia escalam uma montanha muito íngreme. Dante quase desanima, mas é encorajado por seu mestre. Na subida, encontra muitos espíritos surpresos com a presença de um ser ainda vivo ali. Avistam um espírito solitário que, ao saber quem era o guia de Dante, se propõe a acompanhá-los. Sordello, o espírito solitário, adverte que já escurece e que o melhor a fazer é descansar. Ele os leva a um lindo vale onde vários espíritos descansam.

De repente surge no céu uma luz. São anjos que aparecem para proteger as almas de uma serpente gigante que se aproxima, mas logo foge ao perceber a presença dos enviados do Senhor. Dante

20

adormece e uma figura de mulher desce do céu e o carrega até a porta do purgatório.

Quando Dante desperta de seu sono não está mais no vale florido e sim em frente à porta do tão procurado purgatório. Ali, ele se depara com uma escada de três degraus, em cujo topo um anjo a guarda.

Foi permitido a Dante entrar no purgatório, mas antes um anjo desenha em sua testa sete letras P que simbolizam os sete pecados capitais. Ele também é advertido para não olhar para trás depois que passar pela porta.



Chegam Dante e Virgílio ao primeiro dos sete círculos do Purgatório, onde as almas andam curvadas por causa do excessivo peso que carregam nas costas. Essas almas cometeram, enquanto vivas, o pecado do orgulho e agora andam curvadas como sinal de humildade.

Virgílio dirige-se a uma das almas e pede que indique o caminho mais curto para chegar ao segundo círculo. Dante, que observa tudo, reconhece ali personalidades que haviam sido ligadas às artes.

Eis que surge um anjo que os acompanha até a ladeira que leva ao segundo círculo. O anjo garante que a subida dos dois será tranquila e, antes de partir, toca a testa de Dante com as asas.

22

Dante se sente menos cansado, mais disposto para a caminhada e pergunta o porquê disso, e Virgílio responde:

— Quando se livrar de todos os Ps que estão marcados em sua testa, você se sentirá muito mais leve. O anjo que acabou de partir o livrou do primeiro, o do orgulho.

Dante coloca a mão na testa e percebe que realmente só há seis Ps.

No segundo círculo, purificam-se as almas que pecaram por inveja. Todas estão encostadas umas nas outras e têm os olhos costurados com arames.



Quando anoitece, o anjo, que acompanhará Dante e Virgílio, chega e, tocando o primeiro, retira mais um P de sua testa. Dante está purificado do pecado da inveja. Os dois partem em busca do terceiro círculo, onde os que pecaram pela cólera esperam o perdão divino. Uma forte fumaça impede que Dante enxergue, e ele apenas ouve as preces das almas pecadoras.

De repente mais um anjo se aproxima e livra Dante de outro P. Entram no quarto círculo, daqueles que se penitenciam pela preguiça. Enquanto aguardam o perdão de seus pecados, fazem muitos exercícios, não param um só instante e ainda incentivam uns aos outros.

24

Apesar do barulho que os espíritos fazem, Dante adormece. Na manhã seguinte, é acordado por Virgílio, que fala:

— Apressse-se!

Depois de um tempo de caminhada, avistam um anjo que mais uma vez retira de Dante o peso de um pecado, dessa vez o da preguiça.

Chegam a outro círculo do purgatório. Desta vez pedem perdão os avarentos, que colocaram o dinheiro acima de tudo em suas vidas. Eles estão deitados de bruços e se queixam o tempo inteiro:

— Nossas almas estão apegadas ao pó.



Nesse momento, sente-se um tremor violento que sacode a terra. Ouve-se a voz de todos os espíritos como se fosse uma só. É uma alma que consegue o perdão, por isso o clamor e o tremor.

Dante e Virgílio, em companhia da alma perdoada, Estácio, partem para o sexto círculo. Antes de entrar, um anjo repete o gesto dos anteriores e liberta Dante de mais um P.

No sexto círculo estão os glutões. Há ali algumas árvores, em cujos galhos mais altos podem-se ver frutos suculentos e apetitosos; os galhos mais baixos estão secos. Há também, bem no alto de um monte, uma fonte de água fresca.

26

Percebe-se aí o castigo daqueles que só viveram para comer e beber: tentados pelas delícias, não podiam tocá-las.

Penalizados pelo sofrimento das almas, Dante, Virgílio e Estácio seguem o seu caminho quando um anjo se aproxima e imediatamente Dante compreende que mais um P foi retirado de sua frente.



Entram os três no sétimo círculo, onde padecem os que em vida pecaram pela luxúria. Esses espíritos percorrem um caminho que tem de um lado um abismo e de outro fogo. Dante não sabe se olha para o abismo ou para as chamas que invadem a pequena estrada, porém Virgílio não se descuida um só instante do protegido.

Ao cair da tarde, um anjo aparece e o último P desaparece da testa de Dante. O anjo anuncia:

— Ó, almas santas! Além daqui não passarão sem se purificar nesse fogo. Entrem nas chamas e ouçam o canto que vem de longe.

28

Ao ouvir essas palavras, Dante sente medo. Virgílio só consegue encorajar o discípulo quando fala de Beatriz, que o espera no Paraíso. Ouvindo o nome de sua amada, Dante entra no fogo.

Chegam ao céu à noite e descansam nos degraus que antecedem a porta celestial. Dante acorda com as doces palavras de Virgílio, que o lembra que em poucos instantes poderá encontrar a sua Beatriz.



Ao entrarem, Virgílio avisa que agora Dante continuará sozinho, pois a sua missão acaba ali. Não mais como guia, mas como companheiro, Virgílio entra num bosque florido com Dante e Estácio. De repente, uma luz, mais forte que qualquer outra já vista, surge no céu. Por trás dessa luz uma carruagem divina se aproxima da Terra. Dante fica perplexo e Virgílio encantado com o que vê. Dentro da carruagem há uma mulher com o rosto coberto por um véu. É Beatriz. Completamente extasiado com a visão, Dante procura Virgílio, que não mais se encontra ali. Apesar da alegria por rever sua amada, lágrimas escorrem pelo rosto do poeta que lamenta a perda de seu guia e mestre.

30

— Dante — diz Beatriz — não chore por Virgílio, prepare-se para o golpe maior.

Carinhosamente, a moça o fez lembrar que depois que ela morreu, a vida de Dante não vinha sendo tão virtuosa.

Virtuosa: que tem virtude.



31



Dante admite os erros e pede a Beatriz que o purifique. Ele se banha nas águas de um rio que tem o poder de fazer guardar na memória só as boas ações praticadas na Terra. Com isso, Dante está pronto para entrar no Paraíso junto de Beatriz, que o leva à presença de Deus.

Dante não consegue descrever com palavras o que sente nesse momento, então pede ao Senhor:

— Senhor, conceda a alegria de recordar um pouco dos mistérios e maravilhas que vi, e faça com que meus lábios sejam suficientemente poderosos para cantar a sua glória.

